

REFLEXÕES PARA UMA METODOLOGIA EFICAZ NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Antonio Babeto Spinelli

SPINELLI, A.B. Reflexões para uma metodologia eficaz na formação acadêmica. *Akrópolis*, 12 (2): 19-22, 2004.

RESUMO: A disciplina Metodologia Científica é a principal chave que move a produção de novos saberes. Foi a partir desta realidade que se refletiu a viabilização de uma proposta pedagógica para a disciplina, visando à sua eficácia na formação acadêmica. Com este intuito, planos de ensino foram examinados, cuja análise se deteve no quesito concernente a sua organização didática. Constatou-se que a organicidade dos mesmos falhava por não responder às necessidades primárias do discente. Após um trabalho analítico e reflexivo veio a lume a proposta, de que a disciplina seja organizada para ser apresentada ao aluno de uma forma que lhe facilitasse satisfazer os seguintes quesitos: como apresentar cientificamente um trabalho escolar, como abordar o tema e onde colher os dados. Concluiu-se também que a disciplina, sendo um instrumento que deve concorrer para um melhor aproveitamento no estudo, deve ser apresentada ao estudante no primeiro ano do curso, capacitando-o com o instrumental de produção de novos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia científica, metodologia eficaz, formação acadêmica, reflexões metodológicas.

REFLECTIONS FOR NA EFFICIENT METHODOLOGY IN THE ACADEMIC FORMATION

SPINELLI, A.B. Reflections for na efficient methodology in the academic formation. *Akrópolis*, 12 (1): 19-22, 2004.

ABSTRACT: The discipline scientific methodology is the key that moves the production of new knowledge. It was of this reality that was reflected the viability of a pedagogic proposal for the discipline, seeking its effectiveness in the academic formation. With this purpose teaching plans were examined, whose analysis in the inquiry its didactic organization. It was verified that the organization of the same ones failed for not answering the primary needs of the learning. After an analytic work and reflexive a one came to light the proposal, in which the discipline is organized to be introduced to the student in a way that facilitate it to satisfy the following inquiries: as to present a school work scientifically, as to approach the theme and where to pick the facts. Also ending that, the discipline, being an instrument that should challenge for a better use in the study, it should be introduced to the student in the first year of the course, qualifying him with the instrumental of production of new know.

KEY-WORDS: scientific methodology, effective methodology, academic formation, methodological reflections

INTRODUÇÃO

A missão da universidade é formar de um modo singular a pessoa e, para tanto, deve promover o desenvolvimento de habilidades que torne quem a freqüente capacitado a executar tarefas e produzir novos conhecimentos. Para tanto, existe no seu currículo uma disciplina especial, cuja função, visa apresentar os instrumentos necessários para a produção de novos saberes. A Metodologia Científica tem esta tarefa específica, isto é, concorrer para a formação do pesquisador. Para que tal objetivo seja alcançado a própria disciplina deve ser continuamente monitorada, para que assim, possa atingir o seu alvo. Foi na procura de um ponto de equilíbrio entre o que se pretende alcançar, ou seja, um acadêmico que conheça o instrumental necessário para executar pesquisa, e aquilo que a disciplina oferece, mediante o plano de ensino, que surgiu a sugestão do artigo.

No exame do conteúdo de alguns planos de ensino de Metodologia Científica, e de observar, já desde algum tempo, comentários dos acadêmicos é que surge esta proposta pedagógica voltada para a organização do plano de ensino desta disciplina. O intuito é chamar a atenção do docente encarregado da mesma, para que organize os conteúdos a partir das necessidades dos acadêmicos, constituindo, deste modo,

um recurso para estimulá-los a manter um relacionamento proveitoso com o seu curso e perceber na disciplina, não algo que deve ser feito, mas um item eficaz para a sua formação, bem como para todas as demais disciplinas do curso.

É a proposta de um caminho feito aos educadores responsáveis pela iniciação científica dos discentes. Proposta esta, que apenas visa a uma organização lógica dos conteúdos em consonância com as necessidades daquele que inicia um curso universitário, ou seja, que a Metodologia Científica seja uma das disciplinas a dar as boas vindas aos calouros.

O lugar da Metodologia Científica

Conforme o artigo 207 da Constituição Federal, as universidades devem obedecer “ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Logo, fazer pesquisa compõe ‘o que fazer’ do cotidiano universitário.

Para se efetivar a pesquisa pressupõe se um indivíduo habilitado para tal exercício e o curso de graduação tem essa tarefa. Cada curso deve municiar os seus discentes, com os instrumentos necessários, para que possam construir novos conhecimentos na área.

Ao se almejar uma universidade, onde os alunos

construam o próprio saber, torna-se prioritário que os meios para desenvolver pesquisa lhes sejam colocados à disposição desde o início do curso. Sendo, desde cedo, conhecedores do instrumental metodológico, as atividades escolares se transformam em locus de experimentações práticas do como fazer pesquisa, pois como aponta Dencker (2002:36), o estudante aprende mediante problemas, e não conhecendo as regras e leis. É fazendo que se aprende.

A disciplina Metodologia Científica, normalmente tem uma carga horária de 64 horas, que pode parecer curta, caso pretenda apresentar todas as técnicas, métodos, teorias, etc. No entanto, não deixa de constituir um espaço de tempo suficiente, para que o aluno, possa ter um contato sério com o instrumental de pesquisa. Assim, cabe uma especial atenção a técnica de pesquisa, na qual, o educador apresente aquilo que seja útil ao curso, e de uso imediato. Falar de uso imediato significa que o aprendiz possa, desde já, usá-lo. Que veja que a disciplina da Metodologia tem o seu lugar, que é útil e de uso também nas demais disciplinas. Porém, deve-se ter uma atenção especial com o modo como a disciplina é ministrada, pois pode causar desmotivação do discente, por exemplo, caso a disciplina seja trabalhada de forma que o uso esteja reservado para o final do curso, por ocasião da compilação do Trabalho de Conclusão, ou então quem sabe, para ser usado em uma eventual pós-graduação. Outro cuidado, que os conteúdos não sejam apresentados no estilo de respostas para responder questões do tipo: o que é conhecimento? O que é método? O que são hipótese e variáveis? etc., para não dizer seguindo o sumário de uma manual; pois e assim o fizer, ipso facto, a desmotivação se instala, uma vez que isso ocorre, o grupo passa a contar os dias, ansiando pela hora em que dela se verá livre.

O problema aqui se refere em como tornar a disciplina cativante e útil, e que esta utilidade seja palpável. Ao intentar isto, a disciplina está indo ao encontro daqueles discentes do primeiro ano da graduação, que avidamente procuram solucionar problemas do tipo, por exemplo: como fazer fichamento de um determinado capítulo de livro? Como apresentar um trabalho conforme as normas da ABNT? etc., Ao lado desta situação, pode-se também ouvir professores recriminando que os alunos não sabem apresentar trabalhos com introdução, desenvolvimento e conclusão, e para não dizer, sem citações de fontes. Com isto também se enseja que a disciplina Metodologia Científica seja já no primeiro ano de graduação. O ganho é que o iniciante recebe, no momento certo, as técnicas necessárias para se aproximar de um trabalho que expresse seriedade científica.

Os alunos que iniciam a graduação, ao se depararem com a tarefa de produzir um trabalho, devem resolver os problemas de sua aparência, aqui se deparam com o “como apresentar o trabalho?” E para isso normalmente a solução ocorre por imitação, isto é, procurando algum dos colegas que lhe forneça meia dúzia de dicas ou, então, tentam seguir algum manual que versa sobre o assunto, compilando, assim, o que devem fazer. Tal ação, muitas vezes, pelo fato de ser produto de uma real pesquisa, por premente necessidade da parte do discente, acaba por ocupar lugar cativo na mente, porém de forma, às vezes, distorcida, que será repetida, mesmo após ser informado da maneira correta de como deve ser feito.

Os manuais de metodologia, por sua vez, têm por objetivo oferecer informações sobre como fazer pesquisa,

bem como as formas como devem ser apresentadas. É comum encontrar nos manuais longo espaço dedicado aos tipos de conhecimento, aos métodos, às teorias, às hipóteses e variáveis, como fazer citações, etc. E nisto os manuais cumprem a função, a qual se propuseram, ou seja, de colocar ao usuário, seja quem for, tudo o que necessita, mas para o iniciante, não deixa de ser um verdadeiro nó górdio.

Como levar a disciplina ao aluno?

A disciplina Metodologia Científica deve estar para o curso como o sal para o alimento. O sal puro, que por si só, não atrai ninguém, do mesmo modo a disciplina Metodologia, em si, não atrai o discente. Assim é que entra a ação docente que, acima de tudo, deve saber dosar na proporção adequada os conteúdos da disciplina, como faz o cozinheiro com o sal concernente aos alimentos. O saber distribuir as técnicas da metodologia deve ter a finalidade, na qual se aprende a aprender. Com dosagens no momento oportuno, o aluno, perceberá que a metodologia ‘salgará’ todas as demais disciplinas. É dela que “a qualidade do ensino universitário depende, então, de sua ênfase nas atividades de pesquisa, que são aquelas que permitem a geração de conhecimentos” (VELLOSO, 1991:57). Isto quer dizer que o aluno deve ir recebendo as instruções e aplicando nas pequenas atividades; ele deve sentir que está produzindo, que não é uma disciplina que tem finalidade armazenativa para usar depois, ou bem no final do curso, a percepção deve ser sentida na produção.

O aluno tomará gosto pela pesquisa seguindo uma trajetória gradual, daí que deve haver um crescer também na complexidade da disciplina. Deverá haver o momento em que o aluno deve também adentrar o espaço que lhe permitirá compreender as estruturas que são próprias de um saber científico, e pelas quais ele se revela. Trata-se aqui de como abordar um problema e de como buscar solução. É o momento de saber o caminho que deve ser percorrido, ou seja, a natureza do conhecimento e os métodos que estão à disposição de quem pesquisa. Esta etapa é aquela que busca a qualidade do produto, portanto, é o momento em que o ritmo da disciplina deve se deter no “como fazer?” O educador, acompanhado pelos educandos, devem visitar e revisitar todas aquelas ações que dizem respeito à construção do produto, para que um novo saber seja produzido. Nesta fase ocorrem aqueles passos que visam conferir à produção seriedade científica. E as demais disciplinas, por meio de suas próprias atividades, oferecem espaço de exercitação das técnicas que a metodologia põe à disposição e, ao mesmo tempo, o que é apresentado, se imbrica com todas as disciplinas do curso.

O terceiro passo é aquele em que o discente entra em contato com os bancos de dados e, dele faça uso. É o momento em que se deve adquirir o senso crítico em relação às fontes. É o momento de onde colher os dados? Saber de antemão que tais fontes são por si mesma criteriosas. Existe uma gama de dados disponíveis, e imensa por sinal, que vão desde o material impresso ao disponível nos meios eletrônicos. O material disponível neste é de fácil acesso e apresentado comumente em uma linguagem de fácil compreensão, bem como em sua extensão. Um livro, normalmente, demanda horas de leitura, mas aborda o assunto com seriedade, um artigo, por sua vez, compõe-se de poucas páginas, no entanto, pressupõe conhecimento de causa para compreendê-lo. Os

dados disponíveis na internet, deixando de lado aqueles organizados mediante critérios científicos, é de linguagem simples, não primando em todos os artigos por embasamento científico. Não deixando, assim mesmo, de ser um instrumento, que pode ser utilizado para um primeiro contato, obtendo uma noção preliminar, percebendo a abrangência e os enfoques do tema. Tais artigos, muitas vezes, apresentam-se como uma linguagem jornalística, não oferecendo as fontes a partir das quais se chegou a uma tal conclusão. Muito diferente são os artigos que o estudante pode obter através de sites que, por sua vez, são bancos de dados colocados à disposição sob forma eletrônica, mas que originalmente são periódicos científicos, cujas produções científicas, que foram publicadas após, e tão somente, terem sido aprovados pelos seus pares. Por via eletrônica também estão à disposição bibliotecas virtuais, em que o aluno pode verificar a existência de determinado livro, bem como o meio de obtenção de um capítulo, por exemplo, de uma determinada obra pelo sistema do COMUT.

Nesta fase da aprendizagem da Metodologia, o aluno deve adquirir a habilidade que o torne capaz de qualificar uma determinada bibliografia como uma fonte garantida cientificamente a ser usada na pesquisa. É aqui que o estudante deve desenvolver aquilo que os historiadores chamam de crítica externa, que no caso não se trata de reconhecer a sua autenticidade, mas sim a qualidade científica.

Sugestão de um caminho

A pretensão não é apresentar um plano de ensino em seus detalhes e enfoques predeterminados, isso cabe ao docente responsável pela disciplina daquele determinado curso. A pretensão é apresentar uma alternativa, tendo o intuito de ofertar subsídios, que possibilitem o docente repensar a ação que efetivará junto aos discentes, afim de tornar a disciplina útil ao curso – objetivo imediato – e à vida do graduando – objetivo posterior.

Esta pretensão tem o seu nascedouro na própria vivência, primeiramente como graduando e posteriormente, como educador, ou seja, na própria prática educacional dentro da sala de aula, ao ministrar, por dois anos consecutivos à disciplina, e ainda, por observações nas conversas dos alunos ao se referirem a Metodologia. A partir de tal realidade, o exame se voltou para planos de ensino, e nos mesmos muito do próprio passado se tornava presente, bem como a situação de enfado. Vários planos iniciam com a importância da leitura, como ler, o que é ler, etc. A sensação é que tudo que foi lido até então, o foi de forma não correta e a reação automática: “para que isso, eu sei ler”. É um fato que uma porcentagem dos calouros só sabem decodificar a grafia, não sendo capazes de perceber o tema do texto. Fato perceptível da não compreensão do tema de um texto se revela quando o estudante escreve. Fazenda (1999:14) observa que a dificuldade para escrever produz uma ‘colcha de retalho’, pois se apossa do discurso alheio e, na somatória que faz, acaba não percebendo que produz algo desconexo.

A missão docente é também estar atento, ao fato de que um dos modos de tornar a disciplina útil e atrativa é transmitir aos alunos as técnicas sempre ligadas a uma aprendizagem concreta. Um exemplo, ao invés de iniciar com um estudo sobre o item “leitura” de uma forma abstrata, por que não tratar do tema no momento da aprendizagem das técnicas de

fichamento? É a oportunidade de trabalhar o tema “leitura” junto com os modos de fazer fichamento, indo imbutido o que é e como se faz uma análise de leitura textual, uma análise temática, bem como interpretativa.

Um plano de ensino deve ir ao encontro das necessidades dos alunos, necessidades também presentes nas demais disciplinas que, no fundo, se resumem em “como apresentar os trabalhos? Este tópico é aquele que, em primeiro lugar, o aluno necessita saber e saber para uso imediato. Para se ter uma noção, dos planos examinados, só no final do ano letivo é que eram ofertados aos alunos as noções de apresentação de trabalhos dentro das normas, seja na apresentação gráfica, bem como no referente às citações bibliográficas.

O primeiro contato é o momento em que se deve ser oferecido ao aluno todas as informações que se referem ao externo, isto é, todo aqueles elementos que organizam a apresentação.

Após o discente saber as técnicas que compõem a apresentação gráfica de uma aprendizagem, deve o mesmo, acompanhado pelo docente, afrontar a etapa do como fazer? Ou seja, como abordar um determinado assunto. É o momento em que o contato se volta para as teorias, os métodos, as hipóteses, etc., enfim, é quando o aluno se depara com a natureza do conhecimento ou as abordagens. É aqui que deve ser percorrido o campo abstrato, momento em deve ser percebido que uma atividade científica não é científica só pelo seu externo, mas, acima de tudo, pelo interno. Caberá ao docente tornar cada passo também sentido de forma bem palpável, fazendo o aluno perceber que a teorização, além de necessária, revela-se também na concretude.

Por fim, o momento: onde colher os dados? Dados que sejam confiáveis e científicos. É comum o aluno ficar com o assunto de uma pesquisa na mão e não saber por onde começar, chegando a sua primeira constatação, que é o de não estar encontrando nada, ou de não saber como começar. Normalmente, o primeiro contato hoje é pela Internet, por isso, neste ponto, se torna fundamental uma orientação para que os meios eletrônicos sejam apresentados, antes de tudo, como um excelente meio para descobrir os primeiros “sinais” do assunto escolhido como tema de pesquisa. Levar o discente no laboratório de informática e colocá-lo em contato com os bancos de dados científicos que ali estão disponíveis e nunca supor que o aluno sabe por si só, pois muitos não têm um contato tão familiar com a Internet.

O estudante deve compreender que existe a necessidade de selecionar o material a ser usado na pesquisa. Um contato com a biblioteca, mostrar que a partir de uma obra atualizada, mediante a bibliografia usada pelo autor da mesma, um leque de informações se abre e se alarga, o mesmo deve ser feito com os periódicos.

Após este caminho, que é composto pelas três etapas apresentadas, deve-se exercitar um ensaio de projeto de pesquisa, tendo como objetivo entrar em contato com as partes que o compõe. Conforme dito acima, a disciplina Metodologia Científica deveria estar no primeiro ano, daí terminar o ano letivo, somente com uma apresentação do que seja um projeto de pesquisa. No primeiro ano, com toda a possibilidade de acerto, o discente não terá ainda um tema a ser pesquisado como Trabalho de Conclusão de Curso, mas deve conceber a idéia do que seja um projeto. A confecção do mesmo deve ocorrer quando ele - o discente - tendo um tema, ou uma noção

do mesmo, escolher o seu orientador, e junto com este é que deve ser objetivado o que pretende pesquisar. Convém notar que o atendimento quanto ao projeto se torna personalizado.

O docente que trabalha Metodologia Científica, acima de tudo deve ter a sensibilidade que não está trabalhando o óbvio com a sua turma. É uma disciplina que não pode permanecer em mostrar como deve ser feito, mas fazer junto com o aluno.

Ao encerrar, ainda um comentário sobre os planos examinados. Observou-se nos mesmos, que muito do que é proposto aqui está presente nos mesmos, mas fora de uma ordem lógica, tornando-se, muitas vezes, um plano sem uma seqüência lógica. Um dos planos, em sua 1ª unidade assinalava como primeiro item o assunto pesquisa em geral e pesquisa aplicada à área..., o segundo tratava do projeto de pesquisa e o terceiro a elaboração do projeto de pesquisa. Já no final da 2ª unidade, portanto coincidindo com o final do ano letivo assinalava a apresentação gráfica e as normas da ABNT.

E mais uma vez, em nome da sensibilidade, deve-se e com muito critério organizar o desenvolvimento da disciplina dentro de uma lógica. E ao usar a lógica para tal organização é que a proposta do artigo sugere um caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornar o graduando dotado de habilidades e competência para a pesquisa é semelhante a um jogo de paciência. No entanto, a diferença está em não ser um passatempo, mas uma atividade produtiva. Por isso, é tarefa do docente estimular o aluno, e isto mediante atividades, e que estas não sejam um mero complemento, diga-se de passagem, de encerramento de aula. Toda a carga horária da disciplina deve ser programada, e que o aluno e o educador devam, juntos, exercitar na prática. Enquanto a disciplina for passada verbalmente e, apenas, mostrando alguns exemplos a título de visualização, ela não será encarnada no dia-a-dia da vida acadêmica.

Seja no decorrer de um ano ou de um semestre, a proposta pode ser apresentada nas etapas expostas do como apresentar o trabalho, como fazer ou como abordar o tema e onde colher os dados.

Referências

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VELLOSO, J. (Org.). **A universidade pública**: política, desempenho, perspectivas. Campinas: Papirus, 1991.

Recebido para publicação em: 05/03/2004

Received for publication on 05 March 2004

Aceito para publicação em: 19/05/2004

Accepted for publication on 19 May 2004